CORREIO ECONÔMICO

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Ministro cita financiamento e capacitação para apoiar transição

Governo prevê crédito a empresas afetadas por fim da 6x1, diz Durigan

A equipe econômica estuda oferecer linhas de crédito e programas de capacitação para empresas que enfrentarem dificuldades com o fim da escala de trabalho 6x1, disse nesta sexta-feira (16) o ministro da Fazenda, Dario Durigan. Segundo ele, o impacto da emenda constitucional sobre os empregadores ainda será avaliado, mas o governo prevê financiamento específico para a transição.

"É possível que a gente faça, por exemplo, uma espécie de linha de crédito ou de capacitação para a inovação", afirmou Durigan em entrevista à TV Band nesta sexta-feira (16).

A medida, ressaltou o ministro, busca ajudar os negócios a se adaptarem à nova jornada, com investimentos em inovação e produtividade. Durigan também mencionou que o governo pretende apoiar empresas afetadas pela reforma tributária.

Atividade econômica tem alta de 0,3%

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), indicador usado para acompanhar a evolução da economia brasileira, ficou estável com variação de 0,3% em agosto de 2026 na comparação com julho, informou nesta sexta-feira (16) o Banco Central. Em relação a agosto de 2025, o indicador registrou crescimento de 1,2%. Nos últimos 12 meses, a alta acumulada é de 1,6%. As informações que compõem o indicador abrangem os setores da indústria, de serviços e da agropecuária.

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Indústria cresceu 0,9% no mês; índice subiu 1,6% em 12 meses

Segurança alimentar exige esforço coletivo

Produtores da agricultura familiar e líderes de cozinhas solidárias comemoram o Dia Mundial da Alimentação, na sexta-feira (16), com a certeza de que é possível manter o Brasil fora do Mapa da Fome por meio do esforço coletivo. Em julho, a ONU reafirmou que o país manteve abaixo de 2,5% o percentual da população subnutrida nos últimos três anos. Isso foi possível graças ao trabalho de pessoas como dona Maria do Cerrado, liderança comunitária à frente da Cozinha Solidária Cantinho da Vovó, em Brasília.

Armazenamento e preparo de aliemntos

Três vezes por semana, dona Maria e outros 37 voluntários se revezam na separação, no armazenamento e no preparo dos alimentos, na arrumação das mesas e na recepção daqueles que chegam em busca não só de alimento, mas também de acolhimento. Dona Maria diz que muitos problemas familiares e até mesmo casos de violência são solucionados em volta da mesa.

Impacto social I

Projetos de impacto social podem se inscrever até 31 de outubro para receber recursos do Banco do Brasil (BB). A instituição abriu edital de 2026 do Programa Mãos Dadas, que também inclui projetos de saúde e, a partir deste ano, empreendimentos de reciclagem e de economia circular. Podem participar iniciativas já aprovadas.

Impacto social II

A novidade desta edição é a inclusão de projetos amparados pela Lei de Incentivo à Reciclagem.

O programa contempla duas frentes. A primeira mantém o apoio a projetos sociais e de saúde voltados a públicos específicos. A segunda é destinada a iniciativas de reciclagem e economia circular.

Risco de retração I

A estagnação ou cortes no valor dos benefícios sociais e previdenciários poderão causar uma retração severa à atividade econômica em municípios do interior, mostra levantamento do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, lançado nesta semana.

Risco de retração II

Segundo o estudo, as aposentadorias, o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) têm peso significativo na economia dessas cidades e chegam a representar quase metade do orçamento das famílias mais pobres. De acordo com o levantamento, dos 5.569 municípios brasileiros, cerca de 4 mil estão fora das regiões metropolitanas.

Setor de panificação I

No Dia Mundial do Pão, celebrado na sexta-feira (16), os números mostram a força do setor. Segundo o Sebrae no final da primeira quinzena de outubro a partir de dados da Receita Federal, foram criados, entre janeiro e setembro deste ano, 81.437 pequenos negócios ligados ao comércio e à fabricação de produtos de panificação.

Setor de panificação II

O levantamento considerou registros de empresas abertas nos CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) "Comércio Varejista de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes" e "Fabricação de produtos de panificação". O resultado representa um crescimento de aproximadamente 22,5% em relação ao mesmo período de 2025.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

A projeção faz parte do documento Perspectivas da Economia Mundial

Brasil deve voltar a ser 8ª maior economia do mundo em 2027

FMI prevê que crescimento do PIB fará país ultrapassar Itália e Rússia

Da **Redação**

O Brasil deve voltar ao posto de oitava maior economia do mundo em 2027, deixando para trás Rússia e Itália.

A projeção faz parte do documento Perspectivas da Economia Mundial, divulgado nesta semana pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

De acordo com o estudo, o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) brasileiro alcançará US$ 2,80 trilhões (R$ 14,65 trilhões) no ano que vem.

Em 2026, o país termina na décima posição do ranking, com PIB de US$ 2,655 trilhões.

Para 2027, a lista mantém os Estados Unidos como maior potência econômica, seguida pela China.

A última vez em que o Brasil ficou no oitavo lugar foi em 2017. De acordo com a estimativa do FMI, o país segue na oitava posição até 2031, último ano projetado.

A melhor posição já ocupada pelo Brasil no ranking global de PIB foi a sétima posição, alcançada em 1995 e de 2010 a 2014.

Um dos destaques da previsão do FMI é a Índia, que salta do sexto para o quarto lugar e ultrapassa Reino Unido e Japão. Em 2031, a Índia deve tomar o terceiro lugar, da Alemanha.

Estados Unidos e China devem ocupar os dois primeiros lugares do ranking, nesta ordem, até 2031.

O PIB é o conjunto de todos os bens e serviços produzidos em uma localidade em determinado período. Com o dado, é possível traçar o comportamento da economia do país, estado ou cidade, assim como fazer comparações internacionais.

O PIB é calculado com o auxílio de diversas pesquisas setoriais, como comércio, serviços e indústria.

CONFIRA O TOP 10 DAS ECONOMIAS MUNDIAIS, SEGUNDO A PROJEÇÃO DO FMI, INSTITUIÇÃO MULTILATERAL VINCULADA ÀS NAÇÕES UNIDAS.

1. Estados Unidos: US$ 34,44 trilhões
2. China: US$ 22,94 trilhões
3. Alemanha: US$ 5,66 trilhões
4. Índia: US$ 4,52 trilhões
5. Reino Unido: US$ 4,49 trilhões
6. Japão: US$ 4,47 trilhões
7. França: US$ 3,65 trilhões
8. Brasil: US$ 2,80 trilhões
9. Itália: US$ 2,77 trilhões
10. Rússia: US$ 2,68 trilhões